



SAÚDE FINANCEIRA

POR CLAUDIA FEHRIBACH

saudefinanceira@gazetanews.com

Carioca, formada em Artes pela Universidade do Rio de Janeiro. Conselheira financeira especialista em orçamento, aconselhamento de crédito pessoal e hipotecas reversas. Vice-Presidente Executiva da Five Rings Financial. Envie sua dúvida por e-mail: claudia@fiveringsfinancial.com. As informações fornecidas neste artigo são apenas para fins informativos. Não devem ser consideradas aconselhamento jurídico ou financeiro. Você deve consultar um profissional para determinar o que pode ser melhor para suas necessidades individuais.

Os “Pennies” vão acabar?

Desde fevereiro de 2025, o governo dos Estados Unidos anunciou que pretende encerrar a produção das moedas de um centavo – as “pennies”. O movimento, impulsionado pelo Trump, e implementado através do United States Mint sob a direção do U.S. Department of the Treasury, segue um modelo já adotado por países como o Canadá e a Austrália.

O argumento central gira em torno da ineficiência de produção. Em 2024, cada penny custava cerca de 3,69 ¢ para ser fabricada, mais que o seu próprio valor facial. A produção resultou em perdas de dezenas de milhões de dólares por ano para o Tesouro. Por exemplo, estimativas apontaram cerca de US\$ 85,3 milhões em perdas apenas no exercício de 2024. Além disso, as pessoas acumulam pennies em potes, esquecem em

caixas, e há enorme volume de moedas que praticamente não circulam.

Outro fator é a mudança no comportamento de pagamentos. O “cash” representa uma fração cada vez menor das transações. Segundo relatório do Federal Reserve, apenas cerca de 16% das compras nos EUA em 2023 foram feitas em dinheiro. Isso diminui ainda mais a utilidade prática da penny como unidade monetária circulante.

O plano prevê que a produção de novas pennies será encerrada no início de 2026. As moedas existentes permanecem em circulação e continuam como meio de pagamento legal.

Para o comércio, o impacto imediato mais visível será o arredondamento dos valores em transações em espécie. Quando o centavo deixar de ser produzido e houver es-

cashez, muitos lojistas deverão arredondar o valor total para o 5 ¢ mais próximo (meios como 0-2 ¢ seriam arredondados para baixo, enquanto 3-4 ¢ ou 8-9 ¢ iriam para cima).

A economia estimada em custos de produção chega a cerca de US\$ 56 milhões anuais, segundo o Tesouro. Embora seja um valor mo-



desto frente aos trilhões de dólares em gastos públicos, representa um passo simbólico rumo à modernização monetária.

Ao eliminar a penny, os EUA entram na lista de países que já abandonaram a menor denominação monetária, simbolizando uma adaptação à economia digital e à redução do uso de moedas físicas

Apesar da economia para o governo, estudos do Reserve Bank de Richmond indicam que o arredondamento nas compras em dinheiro poderá custar aos consumidores cerca de US\$ 6 milhões por ano. Alguns economistas, porém, alertam que o efeito pode ser muito maior, especialmente para famílias de baixa renda que dependem mais de dinheiro físico. É possível que esses consumidores acabem pagando discretamente mais por arredondamento para cima.

Relatos recentes apontam que bancos e varejistas já começam a enfrentar escassez de pennies, provocando obstáculos operacionais. Terminais de depósito de moedas estão fechando para pennies, forçando os comerciantes a

“arredondar para baixo” para evitar conflitos legais. Essa logística pode gerar custos adicionais ou transtornos pontuais no curto prazo.

Ao eliminar a penny, os EUA entram na lista de países que já abandonaram a menor denominação monetária, simbolizando uma adaptação à economia digital e à redução do uso de moedas físicas.

Do ponto de vista público-financeiro, faz sentido parar de produzir uma moeda que custa mais que sua face e que quase não circula. Mas do ponto de vista social e operacional, o impacto recai sobretudo sobre quem usa dinheiro em espécie – em especial pessoas de renda mais baixa ou que não têm acesso a métodos digitais.

Para muitos consumidores nascidos em economia digital ou que usam cartão, o efeito será mínimo ou imperceptível. Para outros, ao dependerem de troco ou moedas, haverá adaptação, possivelmente com pequenas perdas acumuladas via arredondamentos

O fim da penny marca um marco simbólico na história econômica dos EUA. Ele reflete custos crescentes, mudanças nos hábitos de pagamento e uma transição rumo ao dinheiro eletrônico. A economia federal ganhará com a economia de custos, mas o verdadeiro teste estará no impacto nos consumidores que ainda dependem de moedas físicas. **O que voce acha disso? Uma ótima semana a todos.**

Lançamento

Assumindo DESAFIOS

Eriberto acreditava que a vida terminava no túmulo. Empresário bem-sucedido, acostumado ao poder e ao conforto, nunca se preocupou com espiritualidade. Mas a morte chega sem pedir licença — e o que ele encontra do outro lado não é o nada, mas um despertar doloroso em meio a sombras e lembranças. Entre a incredulidade e o medo, Eriberto descobre que ainda há caminhos a trilhar.

Amparado por espíritos amigos, inicia uma jornada de aprendizado, humildade e trabalho no bem. Das lições do Evangelho às tarefas simples de auxílio, ele passa a compreender que a verdadeira riqueza não está nos bens da Terra, mas na transformação interior.

Assumindo Desafios é um romance mediúnico comovente que mostra que a vida continua além da morte, e que nunca é tarde para recomeçar.

Uma história de resgate e esperança, que convida o leitor a refletir sobre o valor da fé, do serviço e do amor sem condições.



Autor:

Umberto Fabbri

Disponível impresso e em eBook nos sites
Amazon.com, Barnes&Noble.com e Books&Books.com



Uma transportadora internacional
COM A MAIOR REPUTAÇÃO
NESTE MERCADO.

30 anos atendendo com sucesso.

Mudanças, caixas, Exportação!



Ligue já e consulte!

786-253-6621 954-702-3504 1877-9468282